

S.Caetano reduz em até 50 minutos tempo de atendimento hospitalar

FAST TRACK

Tempo de atendimento em hospital de São Caetano cai em 50 minutos com sistema

No sistema Fast Track, implementado pela Secretaria de Saúde da cidade no Hospital Municipal de Emergências Albert Sabin, no último dia 21, os casos são separados em baixa e alta complexidade. A medida reduziu em até

50 minutos o tempo de atendimento em procedimentos sem urgência, de duas horas para uma hora e oito minutos, e em 20 minutos nas ocorrências de pouca urgência – de uma hora e dois minutos para 42 minutos. *Setecidades 1*



DEMANDA. Houve 2.031 atendimentos pelo Fast Track, 37% do total

S.Caetano reduz em até 50 minutos tempo de atendimento hospitalar

O sistema Fast Track, implementado no Albert Sabin, separa os procedimentos de menor urgência dos casos mais graves

TATIANE PAMBOUKIAN
tatanepamboukian@gdabc.com.br

A Secretaria de Saúde de São Caetano implementou, no último dia 21, no Hospital Municipal de Emergências Albert Sabin, o Fast Track, sistema que separa o atendimento de casos de baixa e alta complexidade. A permanência na unidade hospitalar de pacientes atendidos nesta modalidade reduziu 50 minutos para casos sem urgência, caindo de uma hora e 58 minutos para uma hora e oito minutos. Nos casos de pouca urgência, a diminuição foi de 20 minutos, queda de uma hora e dois minutos para 42 minutos.

Nos primeiros dez dias de funcionamento do sistema, entre 21 e 31 de agosto, foram realizados 2.031 atendimentos pelo Fast Track, o que representa 37% do total dos 5.500 pacientes atendidos no hospital. A Pasta destaca que o principal objetivo do sistema é garantir o uso mais eficiente dos recursos da emergência, permitindo uma resposta mais rápida e qualificada aos casos graves.

“As primeiras percepções

são altamente positivas, demonstrando uma melhoria significativa na jornada do paciente através da redução dos tempos de espera e permanência”, avalia a secretária municipal de Saúde, Adriana Berringer Stephan.

Ao chegar à unidade hospitalar, o paciente passa por uma triagem inicial conduzida por um enfermeiro, que determina o nível de urgência. Aqueles classificados com a cor verde (sem urgência) ou azul (pouco urgente) são direcionados para o Fast Track, uma área especializada com consultórios e equipes voltadas para esses casos.

A gestora destaca que o projeto também otimiza recursos e melhora a experiência do paciente. “O Fast Track estabelece uma interface com a atenção básica, por meio da contrarreferência. O intuito é garantir uma linha de cuidado contínuo e manejo adequado”, diz a secretária de saúde.

Cerca de 80% dos pacientes classificados como verde ou azul são elegíveis para o Fast Track, onde são tratados de condições como resfriados comuns, diarreia leve, dores lom-



MENOS FILA. Em dez dias, foram realizados 2.031 atendimentos pelo novo sistema no Hospital Albert Sabin

bares baixas, tosse, infecções urinárias sem complicação, dor de cabeça leve, mialgia, mal-estar, náuseas e vômitos sem desidratação, e alergias não especificadas. Os 20% restantes, embora com sintomas leves, não se enquadram no atendimento rápido devido à presença de comorbidades.

“Essa separação permite um atendimento mais rápido e fo-

co, com decisão de alta imediata ou encaminhamento para a Unidade de Decisão Clínica para observação breve, evitando a sobrecarga das áreas de urgência”, explica Adriana

SISTEMA

As equipes de saúde passaram por um treinamento para operarem dentro do Fast Track. A capacitação é contínua e

os profissionais são submetidos a avaliações. A análise de desempenho destes dez dias foi concluída com resultados positivos, de acordo com a secretária.

Em paralelo, a fim de garantir melhor assertividade na classificação de risco, houve a capacitação da equipe no protocolo Manchester, que envolveu 50 profissionais.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** capa + página 1